

GUIA FOTOGRÁFICO PARA IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS DE PROPRIEDADES LEITEIRAS EM TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA DO EXTREMO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

JÉSSICA DA CUNHA RAMOS¹; RAQUEL LUDTKE².

¹ *Laboratório de Sistemática de Fanerógamas Departamento de Botânica, UFPel -
jessicaramos_15@hotmail.com*

² *Laboratório de Sistemática de Fanerógamas, Departamento de Botânica, UFPel -
raquelludtke28@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

O enfoque agroecológico traz consigo as ferramentas teóricas e metodológicas que nos auxiliam a considerar, de forma holística e sistêmica, as seis dimensões da sustentabilidade: a ecológica, a econômica, a social, a cultural, a política e a ética (CAPORAL; COSTABEBER, 2002). Devido a isso, a agroecologia é uma agricultura menos agressiva ao meio ambiente, que promove a inclusão social e proporciona melhores condições econômicas para os agricultores. Além disso, trabalha com produtos limpos, ou seja, sem resíduos químicos (CAPORAL; COSTABEBER, 2002). Essa ecologização da agricultura consiste na introdução de novas práticas, mais respeitosas com o ambiente, em sintonia com o novo paradigma da sustentabilidade. Dentro deste processo, a agricultura de base ecológica tem se convertido em uma via utilizada por agricultores familiares para fazer frente à exclusão econômica e social e à deterioração ambiental, utilizando-se distintas formas associativas (COSTABEBER; MOYANO, 2000).

A extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, que integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade, possibilitando a troca de saberes entre a academia e a comunidade extra-muro. Através dessa ação, é possível a socialização e a construção de novos conhecimentos (MANCHUR; SURIANI; CUNHA, 2013).

Considerando a importância da extensão e a valorização de processos agroecológicos, está sendo desenvolvido um projeto vinculado ao Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão para produção Agroecológica de Leite (NEPEL - UFPel) que tem como objetivo instrumentalizar um grupo de produtores para a produção de leite orgânico na região Sul. O presente projeto de extensão intitulado "Guia Fotográfico para identificação de plantas de propriedades leiteiras em transição agroecológica do extremo Sul do Rio Grande do Sul", o qual tem como objetivo realizar um diagnóstico florístico a fim de detectar espécies de interesse para o produtor como plantas nativas, exóticas, tóxicas, medicinais, invasoras, forrageiras, entre outras.

O guia fotográfico impresso é o produto final do projeto, o qual consistirá de fotografias e breves características botânicas acerca das principais espécies de interesse encontradas nas propriedades leiteiras do extremo Sul do Rio Grande do Sul. Com um vocabulário acessível, de fácil entendimento, o guia será disponibilizado gratuitamente aos produtores envolvidos no programa e também para a comunidade regional em geral, objetivando que o produtor possa fazer o reconhecimento das plantas de forma imediata em sua propriedade com a utilização deste recurso.

2. DESENVOLVIMENTO

Foram realizadas visitas técnicas em propriedades leiteiras interessadas em fazer a conversão agroecológica. Todas as propriedades pertencem ao assentamento Novo Arroio Grande, localizado no município de Arroio Grande, RS.

Durante as visitas, além da realização de um diagnóstico da vegetação das propriedades, também foram realizadas fotografias da vegetação e coletas para posterior identificação. As espécies de interesse foram identificadas a nível de família e espécie, foram classificadas em plantas medicinais, tóxicas, exóticas, nativas, invasoras entre outras. Quando não foi possível realizar a identificação a campo, as plantas foram coletadas e identificadas em laboratório através do uso de bibliografia específica. Para cada espécie confirmada, está sendo realizada uma revisão bibliográfica para a caracterização dos táxons a qual fará parte do Guia Fotográfico.

3. RESULTADOS

Até o momento, seis propriedades estão participando do projeto. As visitas técnicas tiveram início no mês de junho e, até o mês de setembro, foram realizadas quatro visitas.

Na Tabela 1 estão listadas as plantas tóxicas, daninhas e invasoras confirmadas até o presente momento, contendo a família botânica, espécie, nome-popular e a classificação da planta quanto o seu problema. Foram confirmadas, até o momento 21 espécies distribuídas em 12 famílias.

Tabela 1. Lista das plantas encontradas em Arroio Grande classificadas em tóxicas, invasoras e/ou daninhas.

Família	Nome científico	Nome popular	Classificação
Apocynaceae	<i>Asclepias curassavica</i> L.	Oficial-de-sala	Tóxica
Asteraceae	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Vassoura-branca	Invasora/daninha
Asteraceae	<i>Baccharis trimera</i> DC.	Carqueja	Invasora
Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão-preto	Invasora
Asteraceae	<i>Eupatorium buniifolium</i> Hook. ex Arn.	Chirca	Invasora
Asteraceae	<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less.	Maria-mole	Tóxica
Asteraceae	<i>Senecio madagascariensis</i> Poir.	Maria-mole	Tóxica
Anacardiaceae	<i>Lithraea brasiliensis</i> Marchand	Aroeira-de-bugre	Tóxica
Boraginaceae	<i>Echium plantagineum</i> L.	Língua-de-vaca	Tóxica/daninha
Malvaceae	<i>Sida rhombifolia</i> L.	Guanxuma	Invasora
Poaceae	<i>Eragrostis plana</i> Nees	Capim-annoni	Invasora/daninha
Poaceae	<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers	Capim-seda	Invasora/daninha
Poaceae	<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R.Br.	Capim-toucerinha	Invasora/daninha
Poaceae	<i>Setaria parviflora</i> (Poir.) Kerguelen	Capim-rabo-de-raposa	Invasora/daninha
Poaceae	<i>Luziola peruviana</i> L.	Gramma-boiadeira	Invasora

Polygonaceae	<i>Polygonum punctatum</i> L.	Erva-de-bicho	Invasora
Salviniaceae	<i>Azolla filiculoides</i> Lam.	Mererê	Invasora
Sapindaceae	<i>Dodonaea viscosa</i> Jacq.	Vassoura-vermelha	Tóxica
Solanaceae	<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	Joá, mata-cavalo	Tóxica/daninha
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.	Embira	Invasora
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	Lantana	Tóxica

No decorrer das visitas pode-se constatar que as propriedades possuem pouco ou nenhum campo nativo. Os campos que são destinados a pastagem estão inçados de capim-anonni (*Eragrostis plana* Nees), uma planta invasora potente que acaba sendo utilizada de alimento pelo gado, muitas vezes por falta de pastagem, podendo ocasionar danos sérios na gengiva e dentes do rebanho, afetando, consequentemente, na qualidade do leite.

Nas propriedades detectou-se, também, a presença de outras invasoras como o capim-paulista, capim-toucerinha, carqueja, vassoura-branca, os quais devem ser removidos evitando a proliferação destas espécies nos ambientes campestres. O método de remoção das plantas tóxicas é o mesmo, sempre removendo a planta antes de germinar. Essas plantas acarretam em vários problemas para os animais tais como perda de peso, diarreia, problemas no fígado, vesícula biliar e muitas vezes levando ao óbito.

As duas espécies de maria-mole (*Senecio brasiliensis* (Spreng.) Less. e *S. madagascariensis* Poir.), por exemplo, possuem toxicidade nas flores e nas extremidades das folhas. Os humanos, ao ingerirem o leite ou a carne dos animais intoxicados também adoecem, porém, os sintomas não se apresentam imediatamente (MATOS et al., 2011).

Outras plantas tóxicas encontradas nas propriedades foram a vassoura-vermelha, joá, oficial-de-sala, todas espécies que podem levar ao óbito dos animais caso sejam ingeridas. As áreas caracterizadas como florestas são reduzidas nas propriedades, mas ainda são mais extensas do que os campos. Todas as propriedades visitadas possuem banhado, o qual se caracteriza em uma área de formação vegetal que é protegida por lei, sendo imune à supressão. Nessas áreas úmidas verificou-se a presença de espécies típicas de ambientes úmidos como caraguatá-do-banhado (*Eryngium pandanifolium* Cham. & Schltdl.), chapéu-de-sapo (*Hydrocotyle ranunculoides* L.f.) e a douradinha (*Tibouchina asperior* (Cham.) Cogn.) que encontra-se em ameaça de extinção.

4. AVALIAÇÃO

Projetos de extensão são fundamentais para a formação do acadêmico, uma vez que os alunos podem vivenciar a realidade da comunidade e adquirir conhecimentos que a universidade não possibilita, unificando o ensino e a pesquisa culminando com a extensão, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida. Novas visitas serão realizadas nas propriedades até a conclusão do projeto visando um incremento de espécies, de fotografias e de experiências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPORAL. F. R; COSTABEBER. J. A. Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. Agroecol.eDesenv.Rur.Sustent.,Porto Alegre, v.3, n.2, abr./jun.2002

COSTABEBER. J. C; MOYANO. E. E. Transição Agroecológica e Ação Social Coletiva. Acessado em 6 set. 2017. Online. Disponível em:<http://coral.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/28.pdf>

MANCHUR. J; SURIANI. A. L. A; CUNHA. M.C. a contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. Revista Conexao UEPG. Ponta Grossa, volume 9 número2 - jul./dez. 2013

MATOS, F. J. A.; LORENZI. H.; SANTOS. L. F. L.; MATOS. M. E. O; SILVA. M. G. V.; SOUSA. M. P. Plantas tóxicas: Estudo de Fitotoxicologia Química de Plantas Brasileiras. São Paulo. Instituto Plantarum de estudos da flora, 2011.